

Análise da atividade turística em Celorico de Basto: atualização do diagnóstico, interligação de políticas nas diversas escalas e perspetivas perante a crise no setor

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Turismo e Planeamento Territorial. O propósito inicial do trabalho era abordar um documento estratégico do município em questão, apesar de Celorico não ter um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo, foi utilizado então como referência o Relatório sobre o Estado de Ordenamento do Território, por ser um documento recente e que aborda várias questões em torno do turismo.

Os principais objetivos deste trabalho prendiam-se com a atualização do diagnóstico da atividade turística em Celorico de Basto, bem como com a questão da interligação de políticas em diversas escalas e as perspetivas para a atividade turística durante e pós o período pandémico.

Metodologia

Apesar de este concelho não ter um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo, foi utilizado então como referência o Relatório sobre o Estado de Ordenamento do Território, de outubro de 2019, por ser um documento recente. Foram utilizados também outros documentos importantes para o estudo da atividade turística, que ajudaram, sobretudo, na questão da interligação de políticas em diversas escalas, como por exemplo, o Plano Estratégico Nacional do Turismo, a Estratégia Turismo 2027 ou o Plano de Ação para o Desenvolvimento Turístico do Norte de Portugal, entre outros.

Para atualizar o diagnóstico tanto do concelho como da região norte recorreu-se não só a indicadores relacionados com o turismo da base de dados do INE, mas também aos Dados Abertos do Turismo de Portugal e SIGTUR. Visto que, alguns indicadores só possuem dados à escala municipal e regional, procurou-se fazer mapas e gráficos, para a região norte, numa tentativa de perceber qual era o comportamento de Celorico de Basto no contexto da região norte e para a NUT III do Tâmega e Sousa, e, por outro lado, quais as tendências que a região norte vem a ter, nos últimos tempos, quando comparada a outras regiões e no contexto nacional. Foi utilizada também alguma bibliografia base da unidade curricular, mais em trono de R. W. Butler e Stanley Plog, e um artigo atual sobre perspetivas e estratégias durante o período de pandemia provocado pela COVID-19.

Caracterização do concelho de Celorico de Basto

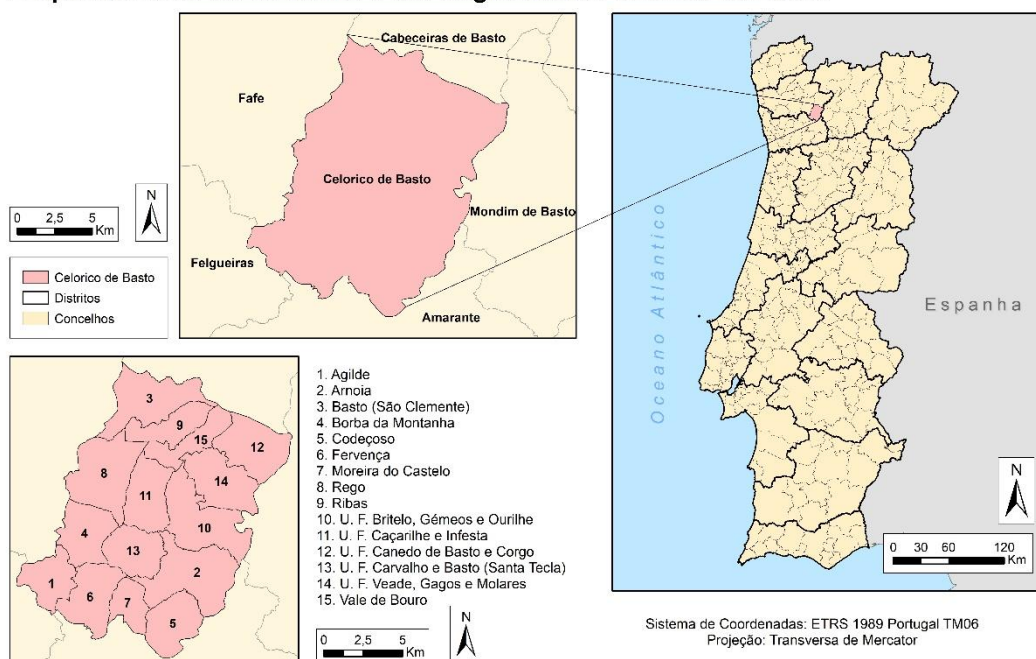
O concelho de Celorico de Basto localiza-se no distrito de Braga, sub-região do Tâmega e Sousa (NUT III) e região norte (NUT II). Celorico de Basto, no extremo sudeste do distrito de Braga, é delimitado a norte por Cabeceiras de Basto, a este por Mondim de Basto, a sudeste e a sul por Amarante, a sudoeste por Felgueiras e a oeste e noroeste por Fafe (figura 1). É constituído, atualmente, por 15 freguesias enumeradas na figura 1.

O município contava com 20 098 habitantes em 2011, segundo o INE à data dos Censos Populacionais, numa área total de aproximadamente 181 km², portanto um território de baixa densidade populacional, que rondava em média as 107 pessoas por km². A tendência populacional é decrescente, acompanhada de um contínuo envelhecimento da população, à semelhança de muitos outros territórios do interior de Portugal continental.

No que diz respeito às atividades económicas, as atividades agrícolas e florestais são ainda importantes para a economia do município, apesar do setor estar em declínio. O aumento progressivo da importância do setor secundário, notadamente a presença de algumas indústrias fundamentais para a economia do concelho e, como é de esperar, o protagonismo das atividades de comércio e de prestação de serviços, aliás, como ocorre em todo o país.

Tendo isso em conta e uma vez que a atividade turística está inserida no setor terciário, é de esperar um aumento do interesse e da procura turística no município, que tem inúmeras potencialidades. Destacar, entre as quais, o património cultural, edificado e paisagístico, a Rota do Românico, o Enoturismo associado à Rota do Vinho Verde, a gastronomia, as festas, romarias e festivais, as zonas de caça e pesca municipais, para além do investimento que foi feito em termos de alojamento local e hoteleiro, Parque de Campismo e Caravanismo, Pousada da Juventude e Hotel de 4 estrelas (Celorico Palace Hotel & Spa).

Enquadramento do concelho e das freguesias de Celorico de Basto



Fonte: CAOP2020 (Sistema Nacional de Informação Geográfica, Direção-Geral do Território); DIVA-GIS.

Figura 1.

I. Atualização do diagnóstico do turismo

No que concerne à distribuição dos estabelecimentos de alojamento local, registados no Turismo de Portugal, no município, nota-se uma concentração superior junto aos núcleos mais urbanizados (Vila de Fermil, Vila de Gandarela e, o próprio centro do município, a Vila de Celorico de Basto), como é perceptível nas freguesias mais a norte e a este (figura 2).

Por conseguinte, os equipamentos, infraestruturas e atividades turísticas registadas concentram-se junto ao centro do concelho, como é o caso de uma Agência de Viagens e Turismo, e os quatro Agentes de Animação, apesar de um estar mais próximo à Vila de Fermil (figura 2). Os Agentes de Animação são empresas que promovem atividades e experiências de descoberta do património etnográfico, nomeadamente a participação em atividades agrícolas, pastoris, artesanais e eno-gastronómicas, para além da organização e realização de percursos pedestres, atividades de orientação ou atividades radicais (arborismo, rafting, canoagem, slide, rapel, percursos de obstáculos, ...).

Quanto aos dois Projetos de Empreendimentos Turísticos pendentes, um deles localizado na freguesia de Ribas (9) e o outro na União de Freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe (10) (figura 2). O primeiro, Hotel Rural Herdade da Granja, como o nome indica é o projeto de um Hotel Rural, que irá contar com 28 unidades de alojamento, 54 camas e 23 quartos, segundo os dados do registo do Turismo de Portugal. O segundo, Agra Wine Eco Resort, junto à margem do rio Tâmega, é classificado tipologicamente como Hotel, irá contribuir com 75 novas unidades de alojamento, 150 camas e 62 quartos.

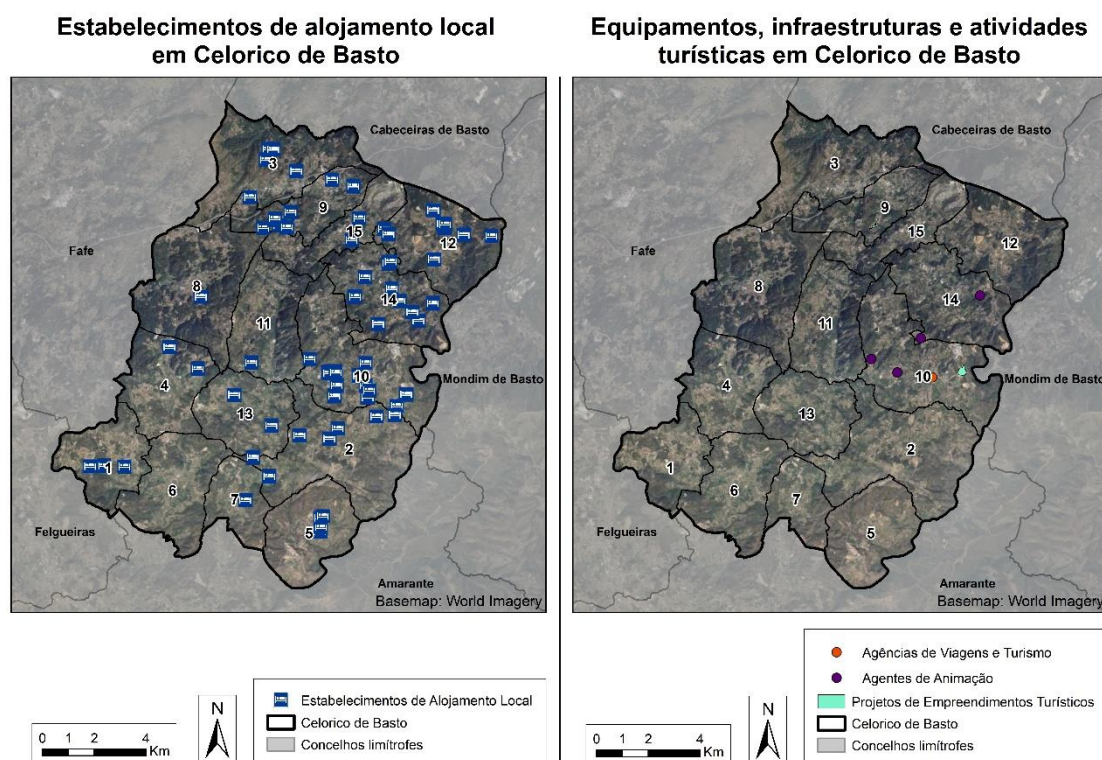


Figura 2.

Tendo em conta alguns indicadores incontornáveis que permitem fazer uma análise à atividade turística em termos territoriais procurou-se atualizar, de certo modo, o diagnóstico relativo à atividade turística no município de Celorico de Basto.

Segundo o INE, em 2019, a capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo em Celorico de Basto, isto é, o número máximo que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento, era 255 indivíduos. No mapa abaixo aparece apenas representado, em Celorico, turismo no espaço rural e de habitação, porém isso deve-se ao facto de os dados não estarem corretos (figura 3). Os valores relativos à hotelaria e alojamento local surgem nulos, com apenas 122 no turismo no espaço rural e de habitação. Como é possível averiguar através da figura 4, Celorico de Basto tem acompanhado a tendência da região norte e sub-região do Tâmega e Sousa, que apontam para um progressivo aumento da capacidade de carga. Referir apenas que, é necessário que haja um controlo por parte do município para com o alojamento local no sentido de garantir a qualidade do serviço prestado e a boa imagem do município e da região.

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte de Portugal continental, em 2019

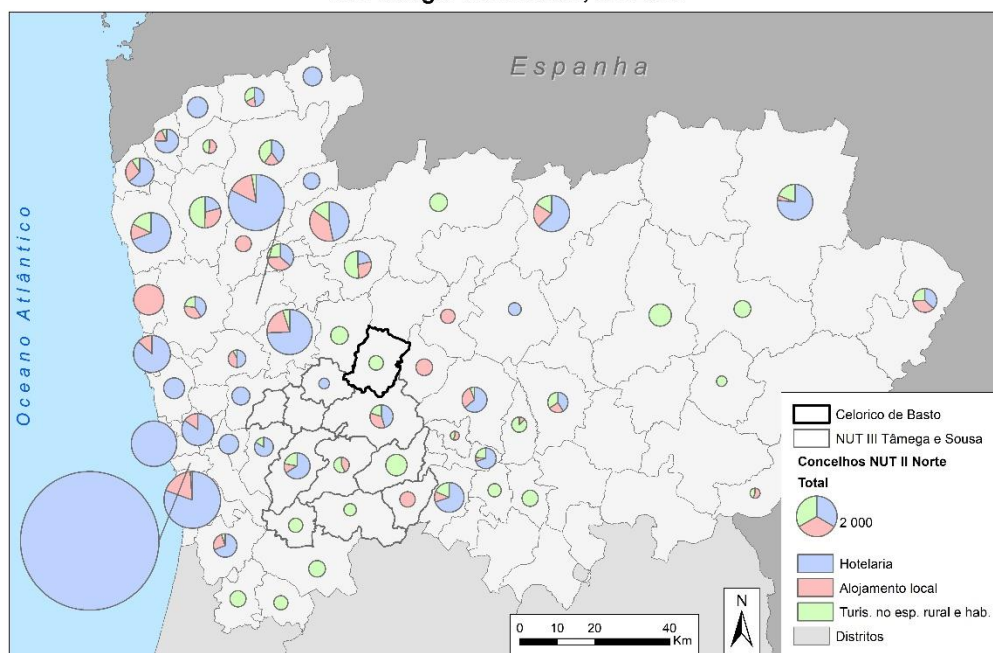


Figura 3.

Capacidade de alojamento (nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico			
Anos	2017	2018	2019
Norte	62855	66501	73987
Tâmega e Sousa	3397	3438	3789
Celorico de Basto	136	233	255

Figura 4.

No mesmo sentido, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, isto é, todos os valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico e de outras atividades associadas, representavam, em 2019, cerca de 874 mil euros, tendo estes números

vindo a aumentar, tal como na região norte em geral, sobretudo de 2017 para 2018, onde as receitas tiveram um grande impulso no município, devido à abertura do hotel (figura 6). Pode-se verificar também valores acrescidos dos proveitos totais com destaque no município do Porto e em seu redor, bem como em municípios como Braga e Guimarães, Viana do Castelo, Lamego e Chaves (figura 5).

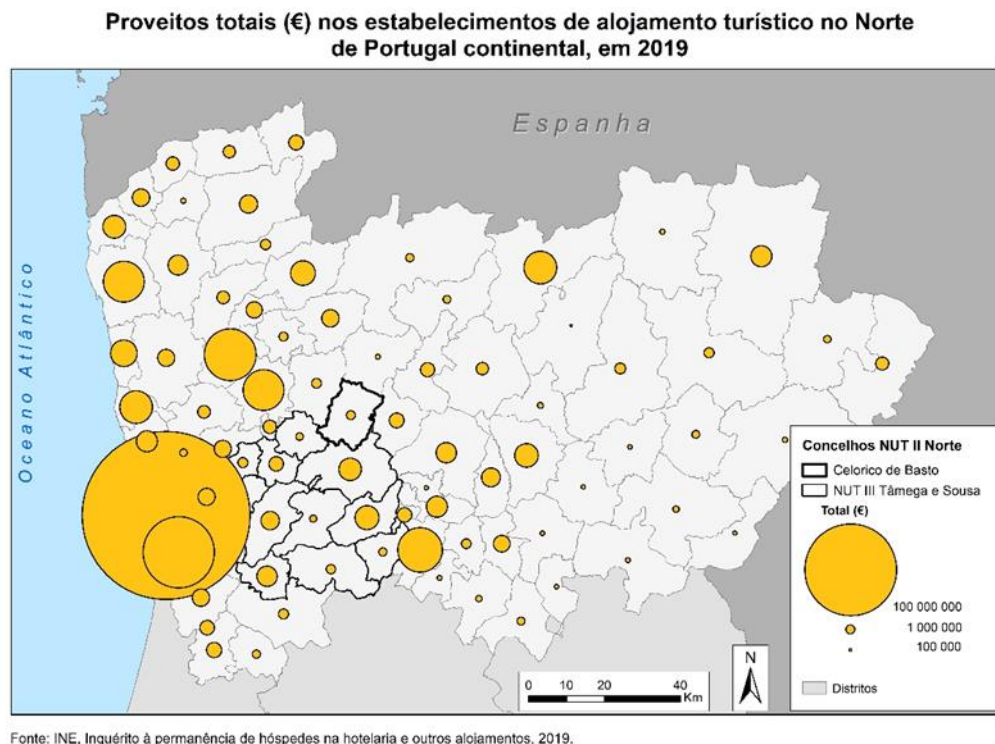


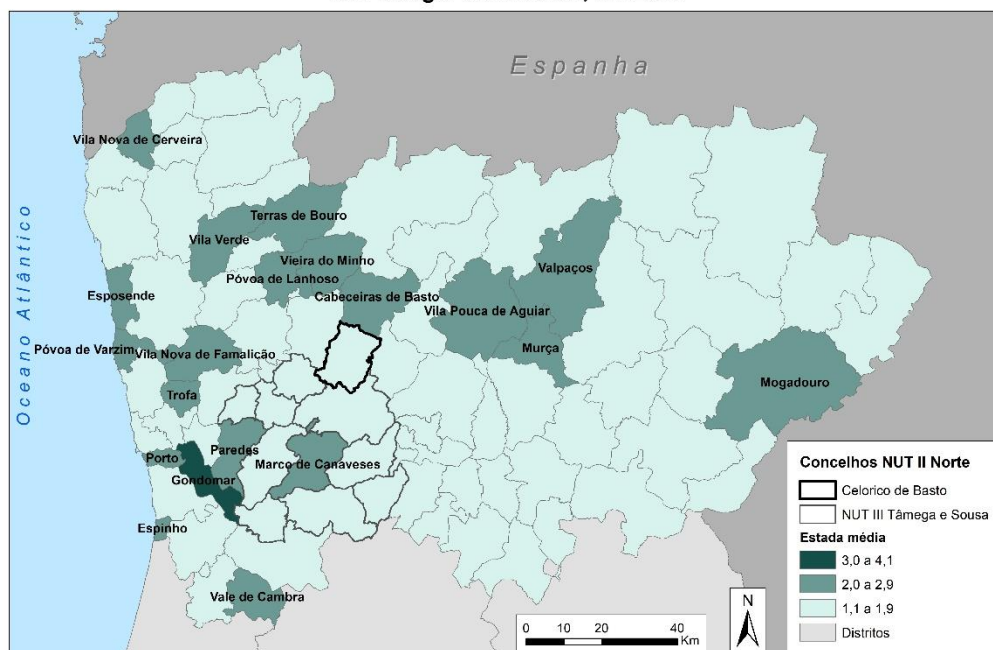
Figura 5.

Proveitos totais (€) nos estabelecimentos de alojamento turístico			
Anos	2017	2018	2019
Norte	489 312 000	560 283 000	642 935 000
Tâmega e Sousa	19 189 000	21 531 000	26 079 000
Celorico de Basto	185 000	781 000	874 000

Figura 6.

Acerca da estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, isto é, a relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes em Celorico de Basto, em 2019, correspondem a 1,9 dormidas por hóspede, não tendo grande destaque quando comparado a outros concelhos da região norte, como os evidenciados na figura 7. Em termos de evolução da estada média, esta era nula em Celorico até 2012, como se pode apurar através da figura 8, tendo disparado para cima de 3 dormidas por hóspede em 2013 onde se manteve mais ou menos constante até 2017, decaindo no ano que se seguiu para junto da linha de evolução da região norte que se manteve quase junto às 2 dormidas por hóspede, no período caracterizado.

Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte de Portugal continental, em 2019



Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019.

Figura 7.

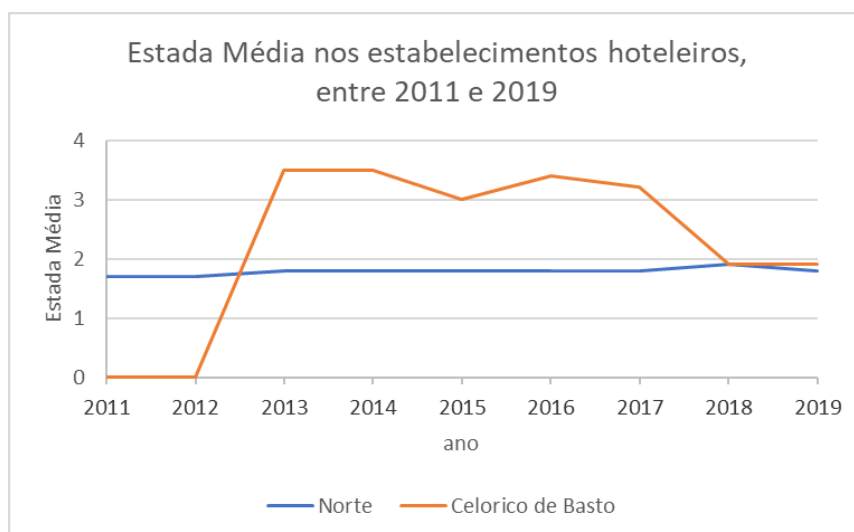
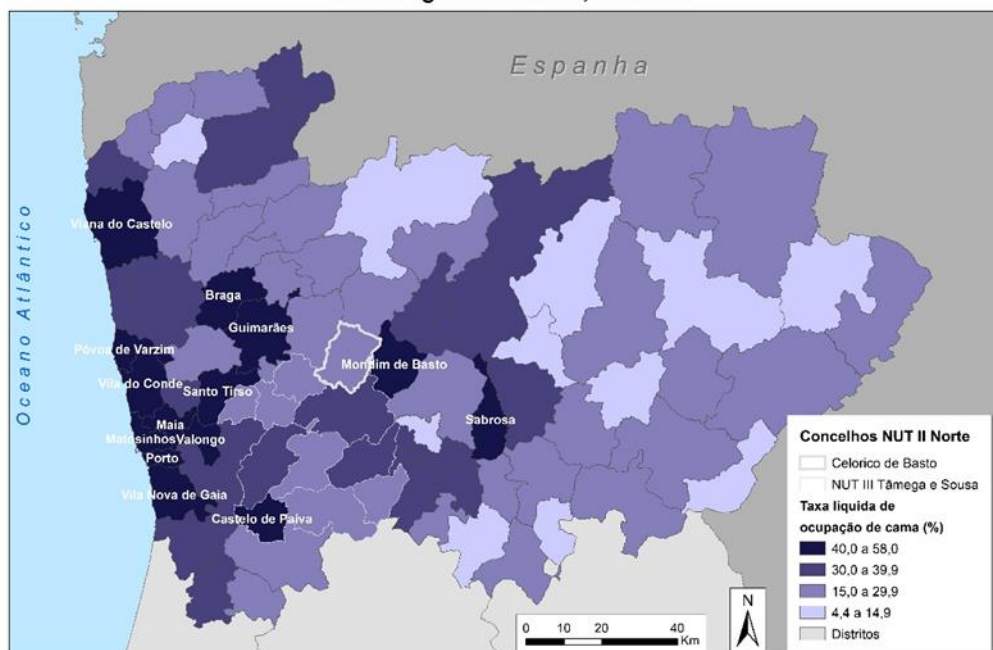


Figura 8.

A taxa líquida de ocupação de cama nos estabelecimentos de alojamento turístico reflete a relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, ou seja, por outras palavras este indicador é de extrema importância visto que retrata a afluência de turistas perante a capacidade de carga de um local. Nesta sequência, quanto maior a taxa líquida de ocupação de cama, maior irá ser o retorno gerado pelos visitantes, o lucro. Sendo que o ideal é satisfazer a capacidade de carga total, é importante ter em consideração que, eventualmente, a taxa de aumento do número de visitantes diminuirá conforme os níveis de capacidade de carga são atingidas. Aquilo que se retira da análise do mapa da figura 9, é que Celorico tem uma taxa líquida de ocupação de cama bastante baixa, a rondar os 24%, que indica que investimento em mais alojamento não é uma boa opção.

Taxa líquida de ocupação de cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico no Norte de Portugal continental, em 2019



Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, 2019.

Figura 9.

A região norte, à semelhança das principais regiões portuguesas que têm um papel fundamental para o turismo, também sofreu com a atual pandemia provocada pela COVID-19. Os proveitos totais de cada região, bem como os nacionais, registaram uma queda abrupta em março de 2020, recuperaram algum fôlego no verão do mesmo ano, mas nada comparado à normalidade de outros anos, e voltaram a decair em outubro/novembro (figura 10). A mesma tendência surge quando se fala em número de dormidas (figura 11) e número de hóspedes (figura 12) nos estabelecimentos de alojamento turístico a nível nacional.

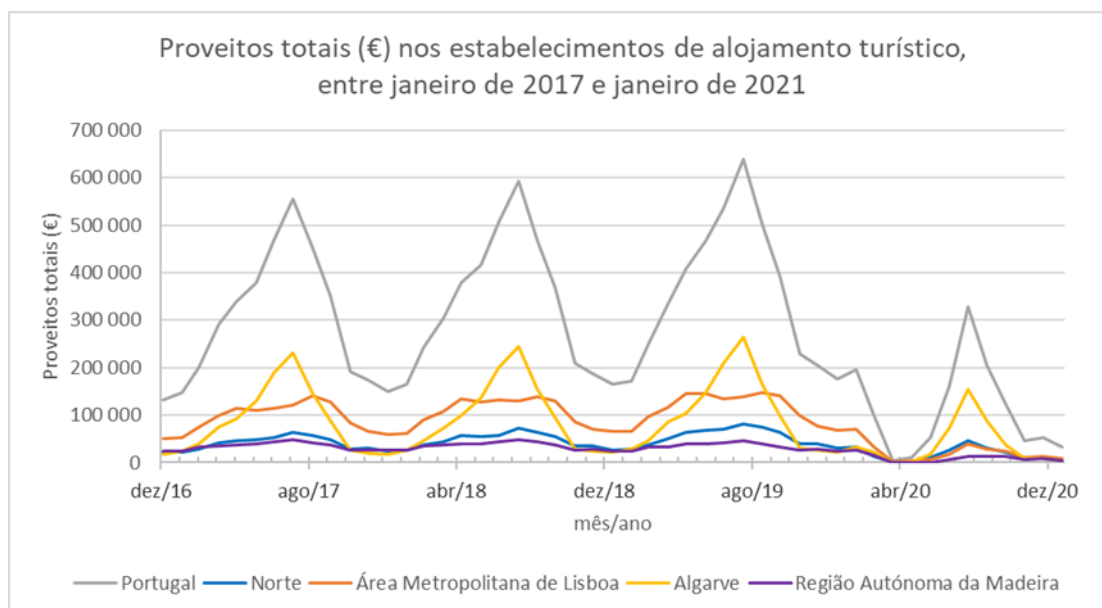


Figura 10.

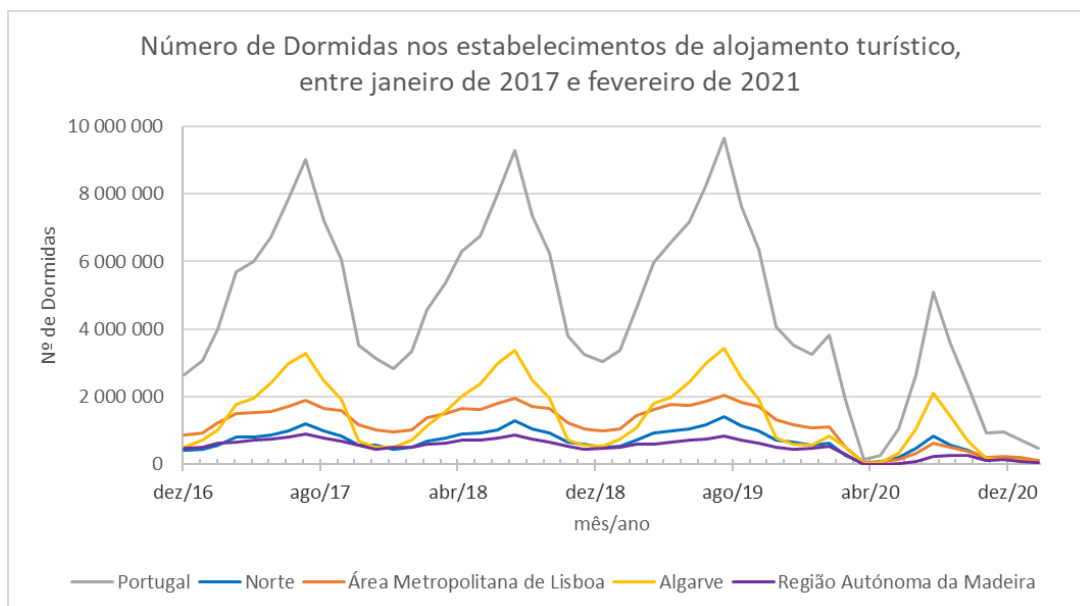


Figura 11.

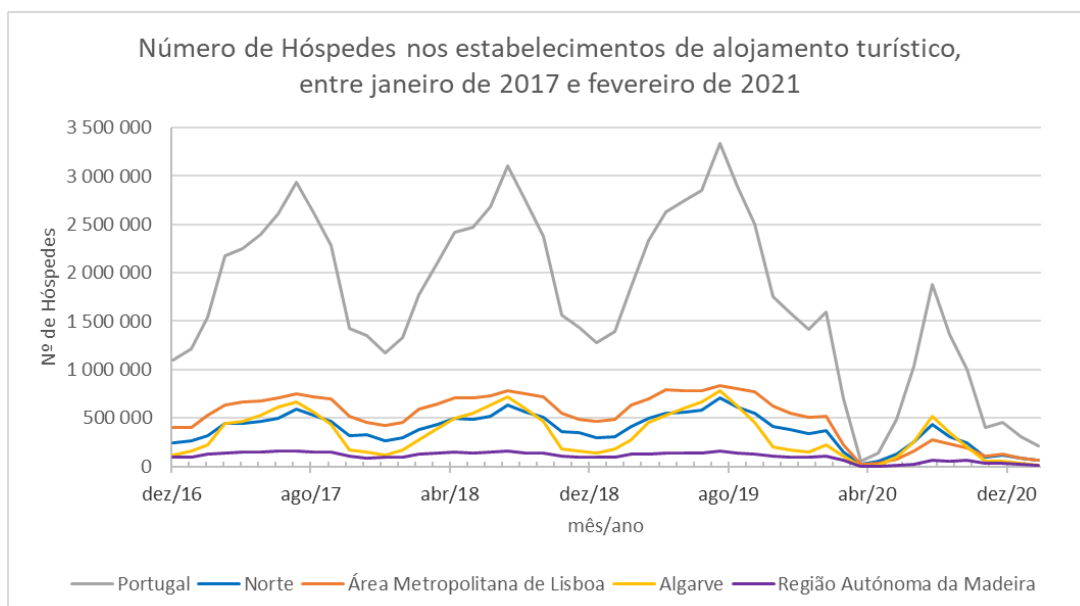


Figura 12.

Estudos preveem que o setor do turismo enfrentará uma crise nos próximos anos, e está já a enfrentá-la atualmente, contudo, vários especialistas apontam para uma lenta recuperação dessa crise num futuro próximo.

Em termos gerais, pode-se dizer que estatisticamente Celorico de Basto não apresenta bons números relativos à atividade turística, ficando muito aquém quando comparado a outros municípios do litoral norte, por exemplo, em termos de receitas, capacidade de alojamento, capacidade de atração de turistas e satisfação da capacidade de carga. Isto poderá indicar que, como foi dito, a atração de investimentos para apostar em mais estabelecimentos e em aumentar a capacidade de carga não será a melhor escolha e, por isso, terão que ser procuradas alternativas.

II. Interligação de políticas

No que diz respeito ao planeamento do turismo este é feito territorialmente de forma muito individualizada, no sentido em que, cabe a cada município analisar e tomar decisões ligadas à atividade turística no seu território e, por vezes, essas não são as melhores escolhas. É necessário que haja uma interligação de políticas mais aprofundada a diversas escalas.

À escala nacional, através da análise do Plano Estratégico Nacional do Turismo é possível verificar que as estratégias e medidas abordadas têm uma lógica e fazem sentido, porém em alguns pontos distanciam-se daquilo que é a realidade de muitos territórios, acabando por tentar passar para estes um “otimismo” exagerado. Apesar de este documento evidenciar uma crescente preocupação em investir na qualidade do património e do turismo, em detrimento dos investimentos em infraestruturas e estabelecimentos de alojamento.

Além disso, é interessante, neste documento, o facto de haver uma preocupação em criar linhas orientadoras para diversas regiões e para o desenvolvimento das suas estratégias, no entanto, são apenas destacadas as regiões com maior potencial. Por exemplo, no que diz respeito aos objetivos para a região norte, segundo o PENT, estes prendem-se com o crescimento da cidade do Porto e região do Douro, bem como potenciar o turismo nestas áreas de modo a aumentar as taxas de ocupação, proteger a região do Douro e a aposta no Turismo de negócios para reduzir a sazonalidade. Não são colocadas perspetivas ou objetivos para turismo nos restantes territórios do interior norte, ou seja, o turismo em espaço rural quase não é abordado, a não ser na região do Douro.

Os Planos Regionais de Desenvolvimento Turístico têm seguido a mesma toada, isto é, têm seguido aquilo que foi proposto no PENT, aplicando as medidas a uma escala mais reduzida, mas que ainda assim não é suficiente para um planeamento territorial eficiente e inovador para a atividade turística. Nos últimos anos tem surgido uma preocupação com a divulgação/marketing do turismo do Porto e do Norte, inclusive foi elaborado um documento

Relativamente à Estratégia Turismo 2027, este documento terá que ser atualizado e repensado tendo em conta a atual crise provocada pela pandemia. Não obstante, este é um documento importante para o planeamento estratégico do turismo a nível nacional e bem mais integrador que o anterior. Este documento defende perspetivas futuras importantes sobre princípios como a sustentabilidade da atividade turística a nível económico, social e ambiental.

As estratégias alusivas à atividade turística em Celorico de Basto abordadas ao longo do Relatório sobre o Estado de Ordenamento do Território baseiam-se em alguns dos objetivos e metas de referência estratégica do documento referido anteriormente, Estratégia Turismo 2027. Assim, algumas das metas estratégicas apresentadas são, por exemplo, “Promover o emprego, a qualificação e valorização das pessoas e o aumento dos rendimentos dos profissionais do turismo”; “alargar a atividade turística a todo o território e promover o turismo como fator de coesão social”; “alargar a atividade turística a todo o ano, para que o turismo seja sustentável”; “assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural e da identidade local, enquanto ativo estratégico, bem como a compatibilização desta atividade com a permanência da comunidade local”; entre outras (REOTCB, 2019).

Visto que, toda esta análise, escolha de metas e objetivos a seguir é feita individualmente por cada município, sendo que muitos até não o fazem e possuem algumas potencialidades em termos turísticos, o ideal seria os municípios trabalharem numa espécie de parceria, consoante características em comum, isto é, padrões culturais semelhantes entre concelhos. A ideia passaria então por formar grupos de municípios, numa espécie de “clusters turísticos”, de forma que fossem capazes de, perante as potencialidades e aquilo que têm para cativar possíveis visitantes, pensar de forma integrada em estratégias que melhor se adaptassem à realidade de cada cluster, por exemplo, realizando investimentos em marketing e/ou divulgação do turismo rural junto dos principais centros urbanos a nível nacional.

Esta ideia de juntar, por exemplo, os municípios de Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena, não é inovadora, já havia sido pensada em um “Plano de Desenvolvimento do Turismo no Norte de Portugal”, em 1974, da autoria da Comissão de Planeamento da Região Norte, que referiam, e passando a citar, “(...) deverá ser criada na Região de Basto (Concelhos de Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto e Ribeira da Pena) uma zona especial de acção no sentido de aí se institucionalizar uma área piloto de turismo rural, visando primordialmente a promoção social e económica dos residentes, através da reconversão da agricultura, da criação de uma reserva de caça, da melhoria das habitações, do aproveitamento dos solares existentes, do fomento da culinária regional, da salvaguarda dos valores culturais, etc..” (CPRN, 1974). Quer isto dizer, que já em 1974 eram reconhecidas as potencialidades e a importância da região de Basto para o turismo em espaço rural, no contexto da região norte.

III. Perspetivas para atividade turística durante o período pandémico e pós-pandémico

Nos tempos que correm, cada vez é mais difícil preservar pela identidade de um determinado local turístico face ao avanço da globalização e da procura do maior lucro possível, todavia, como Stanley Plog referiu, os destinos turísticos têm em suas mãos a própria destruição, se permitirem ser comercializados e perderem as suas qualidades que atraem turistas. Quando se fala em crise no setor turístico, já é sabido que muitos locais vão ter que fazer esforços para recuperar da crise, outros já estão a tentar planear isso mesmo, e é importante nesse planeamento ter em mente a preservação da essência, a originalidade, de cada local turístico.

Posto isto, tendo em conta o ciclo de evolução das áreas turísticas de R. W. Butler e a conjuntura atual, muitas áreas turísticas encontram-se na fase de declínio, ou seja, a partir do momento em que se tiveram que encerrar fronteiras e tomar uma série de providências por motivos de precaução em relação à pandemia, muitas áreas turísticas foram obrigadas a ceder e os números de visitantes também diminuíram porque as pessoas começaram a ficar isoladas e tudo mais. A nível global, alguns países não tão desenvolvidos e com enormes potencialidades turísticas mantiveram as fronteiras abertas e a atividade turística, não como na normalidade também pelas normas de prevenção e regras de segurança para a saúde.

É essencial começar a preparar o pós-pandemia em matéria de planeamento estratégico num futuro próximo, pois a atividade turística é uma atividade fundamental para algumas economias, como é o caso de Portugal. Pensar na fase de rejuvenescimento do ciclo de evolução das áreas turísticas pode ser vital para a recuperação da normalidade, ou quiçá o aparecimento de novos locais de interesse turístico, novas tendências ou a ascensão de locais que estavam numa tendência declinante.

Tendo por base um artigo relacionado com as estratégias adotadas durante a pandemia da COVID-19, de Noga Collins Kreiner e Yael Ram, estes referem que a Organização Mundial do Turismo precisa reconhecer que existem diferenças nas diversas indústrias do turismo a nível mundial, que não existe uma solução única para todos e que a partilha de uma visão ampla de diversas estratégias poderá ser a escolha mais razoável de momento. No entanto, os autores concluem também que, as pessoas parecem possuir melhor “know-how” a nível local, no que diz respeito a como lidar com a indústria turística de cada país, região ou cidade, e estão a trabalhar sozinhos sem seguir as estratégias e recomendações da OMT, uma vez que as atuais estratégias de recuperação do turismo fornecidas pela OMT não são medidas baseadas em evidências e não passam de soluções parciais para um problema internacional sem um acordo internacional (Kreiner, NC & Ram, Y., 2020).

Com este artigo pode-se chegar à conclusão que atualmente, face a toda a conjuntura que envolve a atividade turística a nível nacional e mundial, não existe conhecimento suficiente para acompanhar todas as mudanças sofridas, têm sido procuradas soluções de modo árduo, mas não existem respostas ou soluções concretas. O rejuvenescimento das áreas turísticas será algo obtido dependendo de inúmeros fatores que não se podem prever ou controlar, passando assim por uma importância acrescida à escala local ou regional, no sentido de ter que se pensar conforme determinado tipo de características e panorama.

Pensando de forma hipotética, numa fase de readaptação à vida normal no pós-pandemia, muitas pessoas mudarão a sua predisposição e evitarão de certa forma destinos turísticos mais opulentos, o que poderá significar uma oportunidade para muitos destinos não tão comuns ou na moda, como é o caso do interior de Portugal continental. Se isto se verificar, poderá simbolizar um crescimento crucial para o turismo em espaço rural e do turismo de habitação, e Celorico de Basto estará certamente incluído.

Apesar disso, é basilar pensar em possíveis soluções que de certa forma contrariem as tendências atuais, como é o caso da aposta no benchmarking do município, marketing e divulgação dos destinos turísticos junto das principais áreas urbanas, como também foi mencionado no tópico anterior.

Conclusão

Em suma, a principal ideia que surge deste trabalho prende-se com a questão da realização de um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo para o município de Celorico de Basto, que não é de todo imprescindível, dado que o concelho tem as suas potencialidades sim, mas não é nada por aí além a nível regional ou nacional, apesar de carecer de uma atualização do diagnóstico relativamente à atividade turística, dado o panorama atual de pandemia, no sentido de tentar prosseguir com o trabalho que vinha a ser feito até então.

Se se tivesse em conta a realização de um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo da região de Basto, integrando a proposta feita acima na questão da interligação de políticas, aí sim seria algo que poderia fazer a diferença e que servisse de exemplo para que outras regiões também demonstrassem essa preocupação em realizar uma análise ou um diagnóstico conjunto, para que se pudesse chegar a políticas e medidas estratégicas em concordância. Apesar de Mondim de Basto já ter um plano estratégico para o desenvolvimento turístico recente, seria conveniente aos municípios de Basto participar da realização desse documento, visando um futuro sustentável para o turismo em espaço rural.

Referências bibliográficas

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (2013). *Estratégia Regional de Especialização Inteligente*. Disponível em: <https://estrategia.turismodeportugal.pt/>.

Departamento de Planeamento e Serviços Socioculturais (2019). *Relatório sobre o Estado de Ordenamento do Território*. Celorico de Basto: Câmara Municipal de Celorico de Basto. Disponível em: <http://www.mun-celoricodebasto.pt/>.

Kreiner, N. C. & Ram, Y. (2020). *National tourism strategies during the Covid-19 pandemic*. Annals of Tourism Research. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103076>.

Martins, L. (2012). *O "alojamento local" – entre o impulso da novidade e a maturidade do turismo rural português*. Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/>.

Ministério da Economia (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Disponível em: <https://estrategia.turismodeportugal.pt/>.

Ministério da Economia e da Inovação (2015). *Plano Estratégico Nacional do Turismo*. Disponível em: <http://www.turismo2015.pt/>.

Turismo do Porto e Norte de Portugal. *Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal: Horizonte 2015-2020*. Disponível em: <https://estrategia.turismodeportugal.pt/>.

Turismo do Porto e Norte de Portugal. *Plano de Atividades e Orçamento 2021-2025*. Disponível em <http://www.portoenorte.pt/>.

Anexos

Anexo A

Quadro 57: Alojamento turístico, nas várias tipologias, Celorico de Basto, 2017

Tipo de empreendimento turístico		N.º de unidade (empreendimento turístico)	N.º de Unidades Alojamento (UA) - quartos	N.º de Unidades Alojamento para mobilidade reduzida	N.º de camas*
Estabelecimento hoteleiro	Hotel	1	42	2	84
Turismo de Habitação		3	27	2	53
Turismo em espaço rural	Casa de Campo	5	33	11	69
	Agro turismo	1	5	0	10
Parque de campismo e caravanismo		1	3***	0	366**

* Para único efeito da exploração turística e com exceção dos parques de campismo e caravanismo, a capacidade dos empreendimentos é determinada pelo correspondente número de camas fixas instaladas nas UA.

**366 utentes - capacidade é determinada pela área útil destinada a cada utilizador.

*** Parque de campismo possui 3 bungalows.

Anexo B

Quadro 58: Alojamento em Pousada de Juventude, Celorico de Basto, 2017

Pousada de Juventude (estação de Celorico de Basto)	N.º de Unidade Alojamento (UA) - quartos	N.º de camas	N.º de utentes	Modalidade
Estação de Celorico de Basto	2	4	6	Apartamento
Pousada de Juventude de Celorico de Basto	2	28	28	Quartos múltiplos (camaratas)

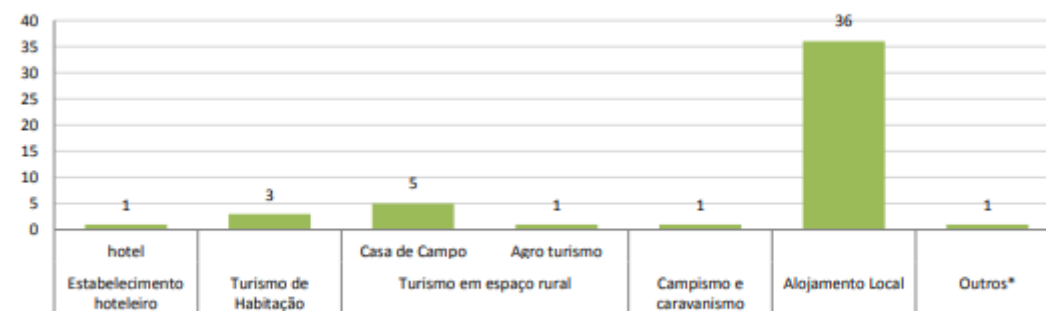
Anexo C

Quadro 59: Número de Estabelecimentos de Alojamento Local, Celorico de Basto, por anos – data de abertura ao público, 2012 – 2017

Data abertura ao público	Alojamento Local				Modalidade
	N.º de unidades	N.º de quartos	N.º de camas	N.º de utentes	
2012	3	14	19	28	Moradia
2013	0	0	0	0	Moradia
2014	1	3	5	8	Moradia
2015	11	37	52	81	Moradia – 10/ Estabelecimento de hospedagem - 1
2016	5	17	19	37	Moradia
2017	16	62	83	132	Moradia – 15/ Estabelecimento de hospedagem - 1
Total	36	133	178	286	

Anexo D

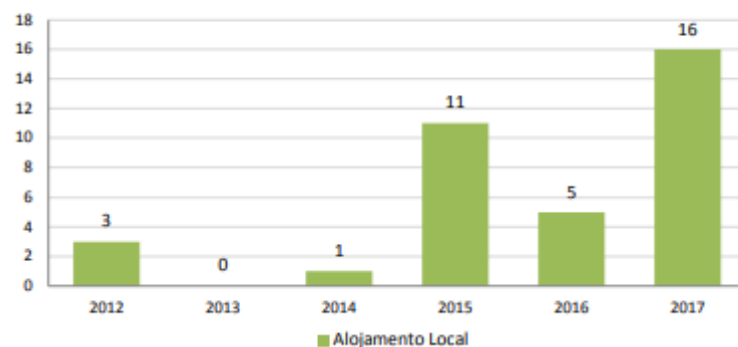
Gráfico 60: Número de alojamentos turísticos, nas várias tipologias, Celorico de Basto, (2017)



* Pousada de juventude

Anexo E

Gráfico 61: Número de Estabelecimentos de Alojamento Local, Celorico de Basto, por anos – data de abertura ao público, 2012 – 2017

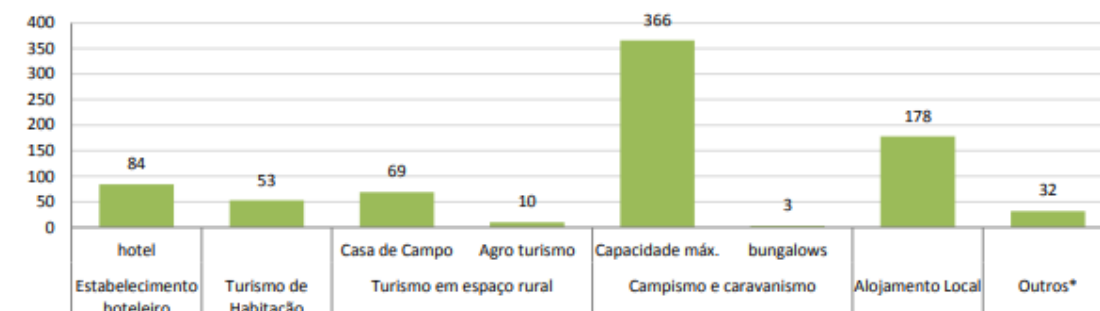


Quadro 60

AL por anos	Evolução do N.º de unidades
2012	3
2013	3
2014	4
2015	15
2016	20
2017	36

Anexo F

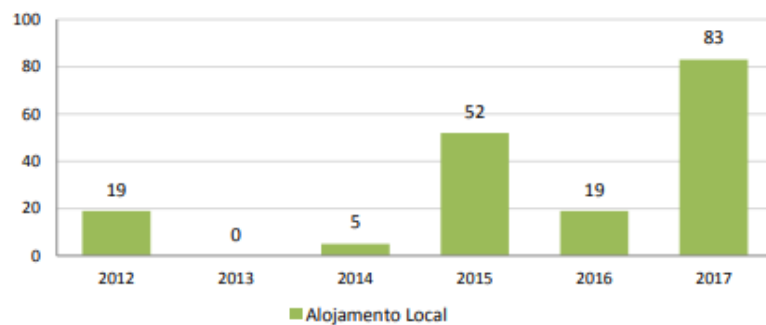
Gráfico 62: Capacidade dos alojamentos turísticos, nas várias tipologias, Celorico de Basto (2017)



* Pousada de juventude

Anexo G

Gráfico 63: Capacidade dos estabelecimentos de Alojamento Local, Celorico de Basto, por anos (2012 - 2017)



Quadro 61

AL por anos	Evolução do N.º de camas
2012	19
2013	19
2014	24
2015	76
2016	95
2017	178